



Conhecimentos, atitudes e práticas da enfermagem sobre os eventos adversos das vacinas contra covid-19*

Nursing knowledge, attitudes, and practices on adverse events from covid-19 vaccines*

Amanda Vitória Athayde Medeiros da Silva¹

ORCID: 0000-0002-4213-6745

Ana Claudia Cavalcante da Silva¹

ORCID: 0000-0001-5880-3197

Ana Paula Esmeraldo Lima¹

ORCID: 0000-0002-8447-4072

Vânia Pinheiro Ramos¹

ORCID: 0000-0002-4559-934X

Vilma Costa de Macêdo¹

ORCID: 0000-0003-3068-3175

¹Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil.

Editora Científica:

Tatiane Gomes Guedes

Editora Chefe:

Maria Wanderleya de Lavor

Coriolano Marinus

Submissão: 26/10/2023

Aceito: 05/12/2023

Publicado: 08/03/2024

RESUMO

Objetivo: Avaliar os conhecimentos, atitudes e práticas da equipe de enfermagem acerca dos eventos adversos das vacinas contra a COVID-19. **Método:** Estudo metodológico e participativo por meio de construção e validação de um inquérito do tipo Conhecimentos, Atitudes e Práticas (CAP) acerca dos eventos adversos das vacinas contra a Covid-19, realizado com 5 juízes especialistas; e posterior aplicação do instrumento a 16 profissionais da atenção primária em saúde que atuam no município de Recife-PE. **Resultados:** o instrumento foi finalizado com 21 itens, considerado válido em conteúdo e com valores de IVC satisfatórios (> 0,80). Na avaliação com os profissionais de saúde, 37,5% apresentaram conhecimento adequado, 56,25%, atitudes positivas e 25% tiveram a prática adequada. **Conclusão:** o inquérito foi validado quanto ao conteúdo, em uma perspectiva multiprofissional, e atuantes na área de imunização, aplicado ao público-alvo a que se destina, sendo considerado uma ferramenta importante para somar às estratégias de qualificações ativas e efetivas sobre boas práticas em vacinação.

Descritores: Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Vacinas contra COVID-19; Enfermagem; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To assess the knowledge, attitudes, and practices of nursing staff regarding adverse events from COVID-19 vaccines. **Method:** Methodological and participatory study through the construction and validation of a Knowledge, Attitudes, and Practices (KAP) survey on the adverse events of COVID-19 vaccines, carried out with 5 expert judges, and the subsequent application of the instrument to 16 primary health care professionals working in the municipality of Recife-PE. **Results:** the instrument was finalized with 21 items, considered valid in content, and with satisfactory CVI values (> 0.80). In the assessment of health professionals, 37.5% had adequate knowledge, 56.25% had positive attitudes and 25% had adequate practice. **Conclusion:** the survey was validated in terms of content, from a multi-professional perspective, and applied to the target audience, and is considered an important tool to add to active and effective qualification strategies on good vaccination practices.

Descriptors: Health Knowledge, Attitudes, Practice; COVID-19 vaccines; Nursing; Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions; Primary Health Care.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Amanda Vitória Athayde Medeiros da Silva, Ana Claudia Cavalcante da Silva, Ana Paula Esmeraldo Lima, Vânia Pinheiro Ramos, Vilma Costa de Macêdo. Rev. enferm. UFPE on line. 2024;18:e 260146 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2024.260146>

INTRODUÇÃO

A brusca emergência em saúde pública decorrente do vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus-2 (SARS-CoV-2), responsável pela pandemia da covid-19, refletiu expansivamente em diversos cenários políticos e sociais, incluindo cotidianos e formas de pensar de bilhões de pessoas no mundo.¹⁻² O controle e prevenção da morbimortalidade tornou-se prioridade mundial por meio da descoberta de vacinas que permitiriam controlar o vírus juntamente com outras medidas de saúde pública para contenção da doença na população.³⁻⁴

Em 2021, o Brasil, desenvolveu um Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19 para ser implementado em todas as regiões de forma rápida com o objetivo de atender inicialmente aos principais grupos de riscos, como profissionais de saúde e idosos. A meta do plano era atingir uma cobertura de 80% da população maior de 12 anos vacinada com duas doses até o final do ano.⁵ A proposta foi coordenada pelo Ministério da saúde que mobilizou recursos, aquisição de imunobiológicos e insumos, articulação da informação entre as três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) em consonância com os laboratórios e criação de pontos de vacinação, como a estratégia de Drive-thru.⁶

A vacina da covid-19 carrega consigo um grande desafio devido ao: ritmo acelerado de produção e ensaios clínicos; à inclusão de novas tecnologias em seu processo de produção; ao aumento gradativo de novas variantes do vírus, acarretando diminuição da eficácia de algumas vacinas e à necessidade de novas doses e reforços vacinais. Além disso, as diversas notícias falsas divulgadas pelos meios de comunicação, contrárias aos efeitos do imunobiológico, atreladas à fragilidade do governo federal como ordenador de política em instituir uma comunicação ativa e positiva sobre vacinação no país, resultaram em alto receio da população acerca dos possíveis eventos adversos do imunobiológico.⁶⁻⁹

Os Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV) são qualquer reação indesejada após a administração do imunobiológico, locais ou sistêmicas, podendo ou não ser causada pela vacinação de qualquer imunobiológico. Podem ser devido à técnica de administração, ao tipo de vacina, atenuada ou não, à cepa, às características do vacinado, como, por exemplo, a idade, se reação às doses prévias, doenças alérgicas, deficiência imunológica, podendo ocorrer até 48 horas

pós-vacinação, variando conforme o indivíduo e imunobiológico utilizado.¹⁰ No país, em decorrência da inserção das vacinas contra a covid-19 ainda não incluídas no Programa Nacional de Imunização (PNI), adotou-se um sistema específico para notificação e vigilância dos eventos adversos pós-vacinação, o e-SUS Notifica. Este sistema pode ser acessado por qualquer profissional de saúde visando notificar as reações observadas e sentidas pelo usuário.¹¹

A atenção primária em saúde constitui a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo os detentores de maior vínculo com a população, e com isso é imprescindível que seus profissionais de saúde sejam ativos, conhecedores, habilitados e qualificados sobre os meios e tipos de vigilância e notificação dos EAPV.¹²⁻¹⁴

O nível de conhecimento da equipe de enfermagem que compõe a atenção primária em saúde reflete ativamente nos índices de cobertura vacinal de sua população adscrita. Para tal, saber das particularidades de cada vacina, dosagens para cada faixa etária e eventos adversos são imprescindíveis para boa aceitação e fortalecimento de vínculo com a população.^{13,15}

Ante os casos de EAPV, a equipe de enfermagem na atenção primária em saúde desenvolve condutas específicas, dentre elas: o acolhimento, ações educativas em saúde, utilização de técnicas corretas para administração e manuseio de imunobiológicos, orientação e esclarecimento acerca da vacinação e de possíveis dúvidas, bem como orientações voltadas aos EVPV. Dentre essas ações, o acolhimento se configura como favorecedor no desenvolvimento da confiança e compromisso dos profissionais de saúde com os indivíduos.¹³

Nesse sentido, torna-se essencial, também, a avaliação da adequação desses profissionais às novas vacinas, bem como o desenvolvimento de instrumentos avaliativos em saúde. Sabe-se que a integralização de novas tecnologias em saúde, possibilita a promoção de impactos positivos no que se refere à qualidade assistencial e prevenção de agravos em saúde, principalmente, na perspectiva de reduzir lacunas no acesso a informações.¹⁶⁻¹⁸

Ao reconhecer as especificidades deste contexto em saúde, o presente estudo se justifica pela crescente necessidade de dados atualizados na literatura e, com isso, o fomento de indicadores relevantes para avaliação do desempenho e habilidades intrínsecas dos profissionais que estão envolvidos.

OBJETIVO

Avaliar o conhecimento, práticas e atitudes da equipe de atenção primária em saúde do distrito sanitário IV do município de Recife acerca dos eventos adversos das vacinas contra a COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico e participativo, conduzido em três etapas para constituição de um instrumento do tipo inquérito, sua validação e aplicação ao público-alvo.

A primeira etapa, compreendeu o processo de construção do instrumento de coleta de dados, baseado na estratégia metodológica Conhecimento, Atitudes e Práticas (CAP). Esta facilita a realização de um diagnóstico educacional da população do estudo, se ajusta em diferentes contextos, possibilitando estratégias e intervenções direcionadas às necessidades específicas de indivíduos ou comunidades, contribuindo para a melhoria do planejamento e de iniciativas em saúde.¹⁷

O conhecimento é entendido como a habilidade de registrar ou compreender elementos do processo de aprendizagem e compreensão de conhecimento para resolver problemas. A atitude envolve uma formação de opiniões e sentimentos associados a objetivos ou situações específicas. Por sua vez, a prática representa a tomada de decisão para executar uma ação concreta.¹⁷

Nessa fase, foi realizado o levantamento da literatura científica acerca dos eventos adversos das vacinas contra covid-19, compreendendo a leitura extensiva de manuais, protocolos e bulários dos imunobiológicos disponíveis no cenário brasileiro. Além de temas relacionados à vigilância ativa dos eventos adversos pós-vacinação, e metodologia de validação como instrumento quantitativo.¹⁷

O instrumento final apresentou 21 questões fechadas, estruturadas para serem autoaplicáveis e divididas em três segmentos a serem avaliados no inquérito proposto: “conhecimentos, atitudes e práticas”. O mesmo tomou como base outro estudo do tipo CAP e as diretrizes do manual de eventos adversos pós-vacinação do Ministério da Saúde de 2020.^{17,19}

A segunda etapa consistiu na validação de conteúdo do inquérito CAP junto

a juízes especialistas captados por meio da Plataforma Lattes (CNPq), considerando os critérios de conhecimento e produções científicas recentes relacionadas à temática (vacinação; saúde pública ou coletiva e/ou Tecnologia em saúde e/ ou em gestão). Os critérios para construção do painel de juízes seguiram o proposto por Fehring, os selecionados apresentaram, pelo menos, dois critérios: entre titulação, habilidades clínicas, experiência para temática em discussão e conhecimento especializado. Todos selecionados, receberam uma carta-convite por correio eletrônico contendo a apresentação inicial do pesquisador; elucidações sobre o tema da pesquisa; cópia do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa; Termo de Consentimento Livre Esclarecido; link do Googleforms® contendo o inquérito e instruções de como efetuar a validação, que se baseou no modelo do modelo de Validação de Conteúdo Diagnóstico de Enfermagem proposto por Fehring, em que avaliam o instrumento quanto a três critérios: objetivo, clareza e relevância. Sendo composto por assertivas conforme padrão Likert, 0= inadequado, 1= parcialmente adequado e 2= adequado, participaram desse processo 05 juízes.²⁰

A última etapa, foi realizada em seis unidades de saúde da família do distrito sanitário IV, do município do Recife–Pernambuco, no período de agosto de 2021 a setembro de 2022. Foram convidados os profissionais de enfermagem, que, ao aceitarem, recebiam um e-mail de orientações, link de acesso do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e instrumento do inquérito do tipo CAP.

Para análise dos resultados, considerou-se Conhecimento adequado quando: o profissional de saúde referiu conhecer o manual de eventos adversos pós-vacinação, o conceito de um evento adverso pós-vacinação, suas classificações, pelo menos, um dos principais eventos adversos pós-imunização proveniente das vacinas contra covid-19 e conhecia o sistema eletrônico de notificação de eventos adversos pós-vacinação; ou inadequado, quando referiu não conhecer o manual, não sabia como classificar um evento adverso pós-vacinação, como também, não sabia reconhecer, pelo menos, um evento advindo das vacinas contra a covid-19 e como notificar.

A atitude adequada considerou quando o profissional reconhecia a responsabilidade das unidades básicas de saúde e, com isso, a própria equipe em monitorar e notificar esses eventos, sendo estes graves ou não; ou

inadequada quando achava que a notificação e monitorização desses eventos não era necessária, nem como uma das responsabilidades da atenção.

A prática adequada foi estimada quando o profissional notificava possíveis eventos adversos pós-vacinação, previamente a vacinação avalia a presença de síndrome gripais, orienta aos usuários os possíveis eventos locais, datas de doses subsequentes e alerta caso ocorra algo diferente o retorno ao serviço; ou inadequada quando não notifica esses eventos, nem avalia queixas gripais ou de quadros de febre antes da vacinação, como também a realização das orientações quanto a esses possíveis eventos.

Para a organização e análise dos dados, foi construído um banco no programa Epi Info™, versão 3.5.2, onde foi realizada a validação (dupla digitação para posterior comparação e correção das divergências). Os resultados foram categorizados em formatos de tabela com frequências.

A pesquisa foi financiada por meio do edital da Propesqi n.º 03/2021 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFPE/CNPq) e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco sob CAAE n.º 45579721.2.0000.5208.

RESULTADOS

A construção do instrumento norteador, o inquérito, conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) acerca dos eventos adversos das vacinas contra a covid-19, considerou: os manuais recentes sobre eventos adversos em imunização, principalmente, o Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação do ano de 2020 e o bulário das vacinas disponíveis no programa de vacinação contra covid-19 do município de estudo. Sendo composto por 21 questões, autoaplicável, compreendendo três aspectos: caracterização individual: os aspectos sociodemográficos, a exemplo, idade, maior nível de titulação, leitura de material técnico; conhecimentos: concentra-se em variáveis sobre conteúdos acerca da temática, a fim de nivelar o conhecimento, entendimento do profissional sobre o que são e quais são os eventos adversos das vacinas covid-19; e atitudes e práticas: constam variáveis sobre como o profissional age perante uma situação de vigilância de eventos adversos pós-vacinal Covid-19 e/ou como realiza essa ação de segurança.²⁰

Quanto ao perfil dos juízes participantes da validação do conteúdo do instrumento, a maioria era residente no estado de Pernambuco, 2 (40%), predominantemente com idade de mais de 50 anos, 3 (60%), enfermeiros 2 (40%), médicos 2 (40%) e um odontólogo, 3 (60%) eram mulheres e todos tinham como maior titulação doutorado.

Os juízes validaram o conteúdo do instrumento com base em quatro aspectos: apresentação, objetivos, estrutura e relevância do instrumento. Na primeira etapa, obteve-se um índice de concordância de conteúdo adequado à literatura científica maior ou igual a 0,80, entretanto, dois aspectos obtiveram inadequação, resultando em correção, sendo a clareza e concisão do objetivo do instrumento e a linguagem de fácil compreensão pelos profissionais de saúde, conforme pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1. Concordância dos juízes sobre a adequação do questionário. (n=5)

Aspecto abordado	n	%	I-CVI ¹	p-valor
OBJETIVOS				
1.1 Os conteúdos estão coerentes com o objetivo do inquérito CAP?	5	100	1	0,328 ³
1.2 Objetivos do inquérito sobre a avaliação dos conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais de saúde acerca dos efeitos adversos das vacinas contra covid-19 estão claros e concisos?	3	60	0,6	0,58 ²
1.3 As informações apresentadas estão cientificamente corretas?	5	100	1	0,328 ³
1.4 Há uma sequência lógica de conteúdo proposto?	4	80	0,8	0,672 ³
1.5 As informações/conteúdos são importantes para a qualidade da assistência prestada e a consolidação das boas práticas em imunização?	5	100	1	0,328 ³
1.6 Incentiva a mudanças de comportamento?	5	100	1	0,328 ³
ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO				

2.1 O questionário está apropriado para os profissionais de saúde?	5	100	1	0,328 ³
2.2 A linguagem utilizada é de fácil compreensão pelos profissionais de saúde?	3	60	0,6	0,58 ²
2.3 Os dados estão apresentados de maneira estruturada e objetiva?	4	80	0,8	0,627 ³
2.4 Contém informações necessárias?	5	100	1	0,328 ³
RELEVÂNCIA				
3.1 Contribui para o conhecimento na área?	5	100	1	0,328 ³
3.2 O tema retrata aspectos-chave que devem ser reforçados na assistência aos eventos adversos pós-vacinação, com ênfase nas vacinas para covid-19?	5	100	1	0,328 ³
3.3 Propõe à construção de conhecimento?	5	100	1	0,328 ³

¹Índice de validade de conteúdo.

²p-valor do teste Binomial ($H_0:p=0,80$ x $H_1:p<0,80$).

³p-valor do teste Binomial ($H_0:p=0,80$ x $H_1:p>0,80$).

Fonte: autores (2022).

Todas as sugestões dos especialistas foram aceitas, sendo a última validação com a participação de três juízes do grupo anterior. Na tabela 2, observa-se que todos os itens avaliados obtiveram um índice de concordância de conteúdo maior que 0,80 e apresentaram significância estatística no teste binominal quanto ao objetivo, estrutura e apresentação e relevância do questionário.

Tabela 2. Concordância dos juízes sobre a adequação do questionário. (n=3)

Aspecto abordado	n	%	I-CVI ¹	p-valor
OBJETIVOS				
1.1 Os conteúdos estão coerentes com o objetivo do inquérito CAP?	3	100	1	0,512 ³
1.2 Objetivos do inquérito sobre a avaliação dos conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais	3	100	1	0,512 ³

de saúde acerca dos efeitos adversos das vacinas contra covid-19 estão claros e concisos?				
1.3 As informações apresentadas estão cientificamente corretas?	3	100	1	0,512 ³
1.4 Há uma sequência lógica de conteúdo proposto?	3	100	1	0,512 ³
1.5 As informações/conteúdos são importantes para a qualidade da assistência prestada e a consolidação das boas práticas em imunização?	3	100	1	0,512 ³
1.6 Incentiva mudanças de comportamento?	3	100	1	0,512 ³
ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO				
2.1 O questionário está apropriado para os profissionais de saúde?	3	100	1	0,512 ³
2.2 A linguagem utilizada é de fácil compreensão pelos profissionais de saúde?	3	100	1	0,512 ³
2.3 Os dados estão apresentados de maneira estruturada e objetiva?	3	100	1	0,512 ³
2.4 Contém informações necessárias?	3	100	1	0,512 ³
RELEVÂNCIA				
3.1 Contribui para o conhecimento na área?	3	100	1	0,512 ³
3.2 O tema retrata aspectos-chave que devem ser reforçados na assistência aos eventos adversos pós-vacinação, com ênfase nas vacinas para covid-19?	3	100	1	0,512 ³
3.3 Propõe a construção de conhecimento?	3	100	1	0,512 ³

¹Índice de validade de conteúdo.

²p-valor do teste Binomial ($H_0:p=0,80$ x $H_1:p<0,80$).

³p-valor do teste Binomial ($H_0:p=0,80$ x $H_1:p>0,80$).

Fonte: autores (2022).

Na etapa avaliativa do estudo, participaram 11 enfermeiros e cinco técnicos de enfermagem, sendo, em sua maioria, do sexo feminino, 13 (81%). Quanto à formação complementar entre os profissionais de formação superior, 5 (31%) deles possuíam título de especialistas na área de atuação, seis (6%) mestrado.

O inquérito tem uma pontuação máxima de 21 pontos, sendo cada questão equivalente a um ponto, como percentual de acertos obtidos, foram quantificados que 2 (12%) dos profissionais acertaram entre 5 a 10 pontos, 7 (44%) de 11 a 15 pontos e 7 (44%) de 16 a 20 pontos, como pode ser observado nas tabelas 3.

Tabela 3. Conhecimento, atitude e prática dos profissionais de enfermagem acerca dos eventos adversos da vacina Covid-19, Recife- PE, 2022. (N=16)

Domínio Conhecimentos resultados n=16 (%)		
Tema da Pergunta	Acertos/Sim	Erros/não
Conhecer o Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação	56,2	43,8
Conhecer o Protocolo de Vigilância Epidemiológica e Sanitária de Eventos Adversos Pós-Vacinação para a estratégia de vacinação contra o vírus SARS-CoV2 (Covid-19)	31,2	68,8
Eventos adversos pós-vacinação.	56,2	43,8
Eventos adversos pós-vacinação grave.	100	0
Fatores associados aos eventos adversos.	75	25
Sintomas muito comuns das vacinas contra Covid-19.	93,7	6,3
Frequência de dor nas articulações ou dor muscular pós-vacina contra COVID-19.	43,8	56,2
Aumento dos gânglios linfáticos pós-administração da vacina recombinante contra a Covid-19.	81,2	18,8
Evento adverso do tipo diarreico pós-vacinação contra Covid-19 pela vacina Pfizer.	12,5	87,5
Conhecer o formulário de notificação e investigação de eventos adversos pós-vacinação disponibilizado pelo Ministério da Saúde.	81,2	18,8
O sistema eletrônico de notificação de eventos adversos pós-vacinação e-SUS Notifica.	62,5	37,5
Domínio Atitude resultados n (%)		

Tema da Pergunta	Acertos/ Sim	Erros/não
Monitoramento dos eventos adversos pós-vacinação na atenção básica.	81,2	18,8
Classificação segundo a gravidade do evento adverso pós-vacinação.	81,2	18,8
Evento adverso pós-vacinação considerado não grave.	62,5	37,5
Eventos adversos pós-vacinação não graves locais e sistêmicos.	62,5	37,5
Investigação de um evento adverso pós-vacinação grave posterior à primeira dose.	100	0

Domínio Prática resultados n (%)

Tema da Pergunta	Acertos/ Sim	Erros/não
Tempo de notificação de evento Adverso grave.	81,2	18,8
Notificação de sintomas gripais pós-vacinação contra a covid-19	18,8	81,2
Orientações ao usuário sobre os possíveis eventos adversos locais, datas de doses subsequentes e alertas.	100	0
Avaliação pré-vacinação acerca da presença de síndromes gripais e episódios de febre.	100	0
Controle de temperaturas ideais nas vacinas covid-19	87,5	12,5

Fonte: autores (2022).

Tabela 4. Avaliação da adequação do conhecimento, atitude e prática dos profissionais de enfermagem acerca dos eventos adversos da vacina contra covid-19, Recife-PE, 2022. (n=16)

Avaliação dos domínios	Domínio Avaliado		
	Conhecimento	Atitude	Prática
Adequado	6(37,5%)	9(56,25%)	4(25%)
Inadequado	10(62,5%)	7(43,75%)	12(75%)

Fonte: autores (2022).

Na avaliação da adequação do conhecimento, atitude e prática dos profissionais quanto aos eventos adversos das vacinas contra covid-19,

evidencia-se que apenas 6 (37,5%) apresentaram conhecimento adequado, 9 (56,25%) apresentavam atitudes positivas ante a responsabilização e notificação desses eventos, 4 (25%) praticavam, adequadamente a notificação e o manejo efetivo ante os EAPV. Houve diferença estatística significativa entre a adequação do conhecimento, atitude e prática, indicando que a prática e o conhecimento possuem maior prevalência de não adequação, enquanto a atitude apresenta prevalência significativamente maior de adequação.

DISCUSSÃO

O emprego de tecnologias avaliativas em saúde vem sendo aprimorado, como o uso de inquéritos do tipo conhecimentos, práticas e atitudes (CAP), em específico na área de enfermagem, na perspectiva de aprimorar e apoiar práticas e conhecimentos assistenciais em diferentes cenários de aplicação. Na busca não só de propagar informações como também no favorecimento da avaliação detalhista baseada no olhar científico e validativo e, com isso, proporcionar a eficácia dos cuidados e sistemas implementados.²¹⁻²²

Os resultados encontrados no estudo mostram fragilidade quanto ao conhecimento científico em pontos estratégicos, atitudes e práticas que demonstram necessidade de compreensão do papel primordial de notificador e de vigilante em saúde. Este foi embasado na fundamentação científica em reconhecer e saber atuar em face da ocasionalidade de um evento adverso, sendo este grave ou não.

Possuir conhecimentos sobre os manuais e protocolos dos eventos adversos reflete positivamente nas condutas e boas práticas ao realizar o manejo de casos de pessoas com eventos adversos, resultando em melhor identificação e condutas adequadas normatizadas. Dos achados do estudo, menos da metade dos profissionais conhecia o Protocolo de Vigilância dos eventos adversos voltado para a vacinação contra a covid-19.^{23,24}

No cenário atual de dúvidas e receios quanto às vacinas contra a covid-19, conhecer as bulas e os principais eventos adversos que elas podem estar ocasionando são fatores extremamente importantes para que a equipe de saúde tenha habilidades e domínio técnico-científico. Os dados obtidos no estudo apresentam questões que suscitam preocupação. Apenas metade dos participantes possui conhecimento do que seria um evento adverso pós-

vacinação (EAPV); e menos que isso sabe que são comuns eventos do tipo diarreico pós-administração da vacina contra a covid-19 da marca Pfizer e a frequência de dor nas articulações ou dor muscular pós-vacina contra a covid-19.

25-26

Um resultado semelhante foi encontrado em um estudo realizado no Ceará, em que foi possível observar um conhecimento superficial, tanto das medidas a serem tomadas em casos de eventos adversos quanto da existência de manuais e protocolos de EAPV.²⁷

É importante ressaltar, que o município estudado iniciou o processo de vacinação coletiva contra a covid-19 utilizando espaços das universidades e centros públicos, em formatos de Drive-thru ou instalações adaptadas para vacinação, através da implementação de um sistema on-line de marcação de vacinação. Como também, houve pouca divulgação pública sobre os possíveis eventos adversos pós vacinação e como proceder na ocorrência deles.

Em outra pesquisa sobre a percepção de usuários ao acesso à vacinação, a falta de conhecimento dos possíveis EAPV surge como um fator comprometedor à continuidade e vontade de ser adepto à vacinação. Embora, na atualidade tenha sido impulsionada a vacinação como forma de prevenção, o fortalecimento da educação em saúde na sala de vacina pelos profissionais da atenção primária em saúde é de intrínseca necessidade para o alcance de metas.²⁸

Acerca das orientações ao usuário sobre os possíveis eventos adversos locais, datas de doses subsequentes e alerta, o universo dos profissionais participantes do inquérito sabia prestar orientações aos usuários. Quando bem orientados, os usuários tendem a desenvolver mais atenção aos sinais e sintomas e seguir as orientações dos profissionais de retornar, bem como informar ao serviço em casos de acometimento de possíveis eventos adversos pós-vacinação.

12,29

Esse laço de confiabilidade e orientação são de intrínseca importância, cabendo à enfermagem exercer o papel educativo nos momentos de vacinação, sendo uma figura de grande influência na adesão deste usuário, no cenário das notificações e investigações, contribuem para redução de subnotificações de EAPV. Como também, fortalece a confiança do usuário na atenção básica em saúde e sobre a vacinação, contribuindo para estes se tornarem mais adeptos da vacinação.^{12,28}

Dentre as medidas específicas que contribuem para a prevenção de EAPV e, concomitantemente, para a adesão dos usuários à vacinação, situa-se uma adequada avaliação na chegada à unidade. Verificam-se possíveis contraindicações e se há a necessidade de adiar ou não uma vacina, como também conduzir todo cuidado em relação ao controle de temperatura, o manuseio e administração correta dos imunobiológicos. De acordo com esta pesquisa, todos os profissionais realizam uma avaliação inicial acerca da presença de síndromes gripais e episódios de febre e boa parte sabem o controle de temperaturas ideais nas vacinas covid-19.^{13,25,28}

A atenção primária em saúde tem um papel primordial em notificar e investigar os eventos adversos pós-vacinação. A atitude de reconhecer esta responsabilidade e conhecer o formulário de notificação facilita a inserção das variáveis na plataforma institucional de notificação para estas vacinas, assim, são considerados fatores de grande importância para a continuidade dessa prática e redução da subnotificação.^{24,22,15}

Percebeu-se que grande parte dos profissionais conhece o formulário de notificação de EAPV do Ministério da Saúde e concorda que as unidades básicas de saúde têm a responsabilidade de monitorar, bem como prestar assistência aos vacinados supostamente acometidos por eventos adversos associado(s) à(s) vacina(s); mas há uma fragilidade em saber os meios de notificação.^{22,23}

Um estudo semelhante realizado em Gana aponta que existe uma relação direta entre o aumento das taxas de notificação de EAPV pelos profissionais que detêm um nível maior de capacitação anual acerca da temática e a debilidade na transmissão de conhecimentos sobre a farmacovigilância e sua importância. Ainda na formação profissional em universidades e faculdades, pode gerar possíveis contratempos para o diagnóstico, manejo, prevenção e notificação de EAPV.²⁹

Diante disso, a insuficiência de fomentos, no que tange aos conhecimentos, atitudes e práticas, como visto em nossos resultados, tendem a ocorrer a um conjunto fatorial, dentre eles: falta de capacitações profissionais relacionada à sala de vacinação, sobrecarga de serviços nas unidades de saúde, bem como à recente transferência da vacinação contra covid-19 para estas unidades.

Entre as limitações metodológicas desse estudo, destaca-se o fato de a coleta de dados ocorrer de forma on-line, obedecendo às normas do CEP vigente,

à Resolução 466/12 que envolve pesquisa com seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, considerando os aspectos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Assim, houve uma baixa adesão aos convites encaminhados aos profissionais. No tocante à validação, o tempo de obtenção das repostas também foi prolongado devido à dificuldade de aceite dos especialistas. Também não foi realizada a verificação da validade fatorial exploratória, para análise da consistência interna do instrumento e número satisfatório de questões, para medir o que o constructo se propõe a investigar. Sugere-se ainda a realização de estudos para análise psicométrica do instrumento utilizado, para melhor adequação da pontuação sugerida na avaliação dos domínios.³⁰

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados evidenciam carências e limitações aos conhecimentos, atitudes e práticas pela equipe de enfermagem acerca dos eventos adversos pós-vacinação. Com isso, percebe-se a necessidade de estratégias que viabilizem: o desempenho profissional, a agregação de conhecimentos sobre os novos protocolos voltados a vacinas contra a covid-19, atualização das práticas de imunização, por meio capacitações profissionais, como educação permanente, bem como a ampliação da temática abordada em outros distritos do município.

Ademais, os resultados obtidos são benéficos à comunidade científica e à sociedade, por englobarem dados atualizados que podem oferecer subsídios para novas ações de melhoria e qualidade que auxiliem o manejo do cuidado em todos os níveis de integralidade em saúde.

CONTRIBUIÇÕES

Os autores do presente estudo contribuíram igualmente para o desenvolvimento da pesquisa, coleta, análise, discussão dos dados e escrita de texto, bem como revisão do conteúdo.

CONFLITO DE INTERESSE

Nada a declarar.

FINANCIAMENTO

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (Propesqi) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

REFERÊNCIAS

1. Medeiros GQ, Barros VN, Guesser VM, Paiva KM, Haas P. Efetividade das vacinas da COVID-19 e disseminação do vírus: revisão sistemática. *Rev Neurociênc* [Internet]. 2023 Jun 6 [cited 2023 Aug 20];31:1–23. Available from: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/14806>.
2. Thanh Le T, Andreadakis Z, Kumar A, Gómez Román R, Tollefsen S, Saville M, et al. The COVID-19 vaccine development landscape. *Nat Rev Drug Discovery* [Internet]. 2020 Apr [cited 2022 Nov 4] 9;19(19). Available from: <https://www.nature.com/articles/d41573-020-00073-5>.
3. Campos LAM, Santana CML, Domingos LF, Carvalho NM, Silva KDO, Paiva SF. Pandemia da covid 19 e aderência às vacinas. *Rev Valore* [Internet]. 2023 Mar 24 [cited 2023 Aug 20];8(0):8014–4. Available from: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/750>.
4. Sallam M. COVID-19 Vaccine Hesitancy Worldwide: A Concise Systematic Review of Vaccine Acceptance Rates. *Vaccines* [Internet]. 2021 February 16;9(2):160. Available From: <http://dx.doi.org/10.3390/vaccines9020160>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Operacionalização da vacinação contra COVID-19. [Internet]. Brasília; 2020 [cited 2022 nov. 09]. Available from: https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/janeiro/25/planovacinaocovid_v2_25jan21.pdf.
6. Retrospectiva 2021: segundo ano da pandemia é marcado pelo avanço da vacinação contra Covid-19 no Brasil [Internet]. *butantan.gov.br*. Available from: <https://butantan.gov.br/noticias/retrospectiva-2021-segundo-ano-da-pandemia-e-marcado-pelo-avanco-da-vacinacao-contra-covid-19-no-brasil>.
7. Serwaa D, Osei-Boakye F, Nkansah C, Ahiatrogah S, Lamptey E, Abdulai R, et al. Non-life-threatening adverse reactions from COVID-19 vaccine; a cross-sectional study with self-reported symptoms among Ghanaian healthcare workers. *Hum Vaccin Immunother*. 2021 Sep 21;1–6. <https://doi.org/10.1080/21645515.2021.1963600>.

8. Soares P, Rocha JV, Moniz M, Gama A, Laires PA, Pedro AR, et al. Factors associated with vaccine hesitancy against COVID-19. *Vaccines* [Internet]. 2021 March 22;9(3):300. Available From: <http://dx.doi.org/10.3390/vaccines9030300>.
9. Friedrich CF. Discourse on Covid-19 vaccines in Brazil: an analysis in a context of epistemic crisis in the journalistic and scientific fields. *Jour of Scie Communic - América Latina* [Internet]. 2023 May 30 [cited 2023 Aug 20];6(1):A02. Available from: https://jcomal.sissa.it/article/pubid/JCOMAL_0601_2023_A02/.
10. Santos AJV, Nunes ML, Moreira VG, Nascimento ACS. Fatores associados a hesitação vacinal contra covid-19: uma revisão integrativa. *Rev foco* [Internet]. 2023 May 24 [cited 2023 Aug 15];16(5):e1992–2. Available from: <http://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1992/1276>.
11. Silveira IO, Silva TPRL, Silva RB, Gusmão JD, Vimieiro AM, et al. Eventos adversos pós-vacinação em gestantes de Minas Gerais. *Rev Saúde Pública*. 2021 May 17; 55:24. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002592>.
12. Batista ECC, Ferreira AP, Oliveira VC de, Amaral GG, Jesus RF de, Quintino ND, et al. Vigilância ativa de eventos adversos pós-vacinação na atenção primária à saúde. *Acta paul enferm*. 2021;34. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.42533>.
13. Batista ECC, Ferreira AP, Alexandre BGP, Lima MRS, Oliveira VC, Guimarães EAA. The influence of nursing team's behavior in adverse event following immunization surveillance. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(3). DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0132>.
14. Biscarde DGS, Souza EA, Pinto KA, Silva LA, Silva MA, Gusmão MEN. Primary health care and covid-19: challenges for universities, workers and health managers. *Rev baiana enferm* [Internet]. March 4, 2022 [cited December 10, 2022];36. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37824>.
15. Souza JB, Potrich T, Bitencourt JVOV, Madureira VSF, Heidemann ITSB, Menegolla GCS. Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 2021 Sep 24;55. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3zKLzKtWGChx7ZMGdJjNMgd/?lang=pt&format=html>.
16. Santos AS, Sousa GJB, Nicodemos RL, Almeida PC, Chaves EMC, Viana MCA. Comparison between educational technologies on vaccination against human papillomavirus in adolescents. *Rev baiana enferm* [Internet]. June 7, 2019 [cited December 10, 2022];33. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28054>.

- 17.Araújo GRC, Ferreira AGN, Madeira GS, Costa AL, Pinheiro PNC, Veras VS. conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde da atenção primária sobre prevenção do câncer de mama. Rev Enferm Atual In Derme [Internet]. 7º de setembro de 2021 [citado 2º de novembro de 2022];95(35):e-021123. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1198>.
- 18.Netto FRGX, Marinho ACC. Construção e utilização de instrumento de estratificação de risco para vacinação de idosos contra a covid-19. Arq Ciências Saúde UNIPAR [Internet]. 2023 Apr 14 [cited 2023 Aug 20];27(3):1346–57. Available from: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9497>.
- 19.Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação [Internet]. Brasília (DF), 2020 [cited December 10, 2022]. Available from: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_vacinacao_4ed.pdf.
- 20.Fehring RJ. The Fehring model. In: Carrol-Johnson RM, Paquete M, editores. Classification of nursing diagnoses: proceedings of the Tenth Conference; 1994. Philadelphia: J.B. Lippincott; 1994. p. 55-62.
- 21.Souares IPP, Teixeira E, de Souza AA, Leda ADO, Lima ADS, Victoria KD. Educational guide to support family members and caregivers of elderly people with alzheimer: content validation. Rev baiana enferm [Internet]. August 4, 2021 [cited December 11, 2022];35. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42533>.
- 22.Silva DP da, Freitas RF, Souza LF de, Teixeira NA, Dias EC, Rocha JSB. Práticas profissionais em saúde do trabalhador na Atenção Primária: desafios para implementação de políticas públicas. Rev Ciência Saúde Coletiva. 2021 Dec;26(12):6005–16. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14842021>.
- 23.Martins KM, Santos WL dos, Álvares A da CM. A importância da imunização: revisão integrativa. Rev Inic Cient Ext [Internet]. 27º de fevereiro de 2019 [citado 2º de novembro de 2022];2(2):96-101. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/153>.
- 24.Ascari RA, Heinrichs BC, Weihermann AMC. eventos adversos e o cuidado seguro de enfermagem na atenção primária à saúde. Rev Enferm Atual in Derme. 2021 Apr 14;95(34). DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.961>.
- 25.Nazário S da S, Cruz ED de A, Paes RG, Mantovani M de F, Seiffert LS. Fatores facilitadores e dificultadores da notificação de eventos adversos: revisão integrativa Acta paul enferm [Internet]. 2021 Nov 26 [cited 2022 Oct 17];34. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/WB7ZgwPVF49FTpcQ9wDm7Bw/?lang=pt>.

26.Aragão RF, Albuquerque IMN, Ribeiro MA, Barreto RM, Sousa JA. Percepções e conhecimentos da equipe de enfermagem sobre o processo de imunização. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 28º de outubro de 2019 [citado 20º de nov 2022];32. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8809>.

27.Silva MHFD, Pessoa EMBM, Silva LDG, Almeida MF, Saraiva JTDBL, Leite HNA, Nobrega LM, Figueiredo CRG, Medeiros PGCF, Silva LA. Acesso à vacinação na atenção primária. Braz J Hea Rev. [Internet]. 2021 Aug. 9 [cited 2023 fev. 3];4(4):16801-1. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/34099>.

28.Oliveira PMN, Lignani LK, Conceição DA, Farias PMC, Takey PRG, Maia MLS, et al. O panorama da vigilância de eventos adversos pós-vacinação ao fim da década de 2010: importância, ferramentas e desafios. Cad saúde pública. [Internet]. 2020 Sep 21 [cited 2021 Nov 25];36:e00182019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00182019>.

29.Yamoah P, Bangalee V, Oosthuizen F. Knowledge and Perceptions of Adverse Events Following Immunization among Healthcare Professionals in Africa: A Case Study from Ghana. Vaccines. 2019 Mar 8;7(1): 28.DOI: <https://doi.org/10.3390/vaccines7010028>.

30.Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. [Internet] Brasília, DF: CNS; 2012[Citado 02 nov 2023]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.